

ROTEIRO DE CONDUÇÃO · VOLUNTÁRIOS

# Quem não está aqui

*Formação de voluntários de igreja em inclusão e proteção — 90 a 120 minutos.*

90 a 120 min

Equipe completa

19 slides

## **Paula Lins**

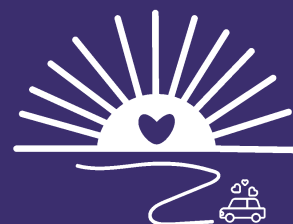
Fonoaudióloga · CRFa 1-13828 RJ

@paulalinsrj

## **Na Rota do Afeto**

Projeto Social do Instituto Greenspan Floortime Brasil

CNPJ 68.802.225/0001-03



**Na Rota do Afeto**  
capacitando e interagindo pelo mundo

# Para quem é esta formação

*Para quem está com a criança quando ninguém mais está olhando.*

Professores de escola dominical e catequese, equipe de recepção, berçário, louvor, líderes de grupo de jovens, motoristas de van e voluntários de acampamento. **Todos, e não só quem dá aula.**

A pessoa que mais recebe confiança de criança costuma ser a que ninguém convida para a formação: quem serve o lanche, quem leva no banheiro, quem espera junto no portão.

## Formato

90 a 120 minutos, equipe completa, com a liderança presente. Sem a liderança na sala, o protocolo não sai do papel.

## Escopo profissional

Conduzir esta oficina não é fazer triagem de risco, avaliação de saúde mental ou intervenção em crise — isso é competência de outros profissionais. O que a oficina faz é **ensinar habilidades e abrir caminho para o relato**.

## Sobre o escopo desta oficina

Ela **não é material teológico** e não discute doutrina. Os critérios de cada tradição para ritos e sacramentos são da comunidade. O que se trata aqui é de duas coisas: como incluir de verdade, e como proteger.

# Antes da oficina

*Nada disto é opcional.*

- ✓ **Liderança presente** — pastor, padre, coordenação de ministério.
- ✓ **Equipe completa**, não só quem dá aula.
- ✓ **Levantamento prévio**: quantas famílias com criança com deficiência ou neurodivergência frequentam hoje? Quantas frequentavam e pararam?
- ✓ **Tempo reservado no fim** para decidir as três primeiras ações. É o que gera resultado.
- ✓ **Cartilha impressa** para a equipe — uma por pessoa.
- ✓ **Permissão para percorrer o templo** durante a oficina, incluindo salas e corredores.

## O que não fazer, em nenhuma circunstância

- ✗ Transformar em palestra. Formação sem decisão no fim não muda conduta.
- ✗ Usar caso real da própria comunidade como exemplo, mesmo sem nomes.
- ✗ Culpar a equipe por erros passados. Isso fecha a conversa e encerra a formação.
- ✗ Entrar em discussão doutrinária. Se surgir, registre e devolva à liderança.
- ✗ Tratar a parte de proteção como acusação a alguém presente.
- ✗ Encerrar sem definir quem faz o quê.

## Passo 1 · A família que parou de vir

*10 minutos · slides 1 e 2*

Abra sem slide. Pergunte: “**alguém aqui lembra de uma família com criança com deficiência ou neurodivergência que frequentava e parou?**”

Deixe o silêncio acontecer. Quase sempre alguém lembra, e quase nunca alguém sabe o motivo.

Então apresente o slide: na maior parte das vezes o motivo é cansaço de ser olhada. Ninguém expulsou aquela família — mas ninguém preparou o lugar para ela também.

### Por que começar assim

Porque transforma o tema de abstrato em concreto nos primeiros cinco minutos, e porque ninguém fica na defensiva: a pergunta não acusa, convida a lembrar.

## Passo 2 · Os três níveis

10 minutos · slide 3

Presença, participação, pertencimento. Construa com a equipe exemplos de cada um dentro da própria comunidade.

Aplique o teste em voz alta: **se essa criança faltar três domingos seguidos, alguém percebe? E liga?**

A resposta costuma ser desconfortável. Não suavize — é ela que sustenta o resto da formação.

## Passo 3 · As três leituras

25 minutos · slides 4 a 8

Esta é a parte mais longa e a mais importante do primeiro bloco.

Percorra autismo, TDAH e TOD, sempre na mesma estrutura: **o que se vê, como costuma ser lido e o que está de fato acontecendo.**

### Onde ir com calma

**No TOD.** É onde a leitura moral é mais forte e onde o nome popular já entrega o julgamento pronto. Deixe explícito que é condição de saúde, com acompanhamento e manejo — não caráter, não falta de limite, não rebeldia espiritual.

Espere resistência aqui, e acolha sem debater. A frase que costuma resolver: **“ninguém está dizendo que não existe limite. Está se dizendo que, para esta criança, limite sozinho não funciona.”**

### **Feche com o custo**

Quando o comportamento é lido como falha moral, a resposta vira correção e exclusão — e a criança aprende que na igreja ela é o problema. É essa lembrança que ela leva para a vida adulta, junto com a fé ou no lugar dela.

Diga essa frase devagar. É o momento em que a equipe entende por que isso importa.

## **Passo 4 · Percorrer o templo**

*20 minutos · slides 9 e 10*

Tire a equipe da sala. Esta é a atividade prática da formação.

Percorram juntos o salão, as salas, o corredor e a entrada, com uma pergunta por canal: **o que aqui é alto, brilhante, cheiroso, apertado ou imprevisível?**

Peça que anotem. Em vinte minutos costuma sair uma lista de dez a quinze ajustes possíveis, quase todos de custo baixo.

### **Aponte o que a equipe não costuma ver**

- A microfonia do teste de som com as pessoas já no salão.
- O aplauso repentino, que ninguém avisa.
- O aperto da porta na saída.
- O abraço de recepção, que é obrigatório sem nunca ter sido combinado.
- A sala de aula sem janela.

De volta à sala, apresente o kit sensorial e decida ali quem monta e onde fica.

## **Passo 5 · Se a crise acontecer**

*10 minutos · slide 11*

Reduza estímulo, não aumente. Menos gente, menos luz, menos som, menos fala.

Trabalhe os três “não” com cuidado, porque todos são feitos com boa intenção: **não segurar, não fazer plateia, e não orar em voz alta sobre a criança naquele momento.**

### Este último vai gerar reação

E é importante que gere. Explique sem desqualificar a intenção: naquele instante, oração em voz alta com várias pessoas em volta é mais estímulo, exatamente quando o que a criança precisa é de menos. Depois, em outro momento, é outra conversa.

E depois que passar: não cobrar explicação nem desculpa. Nem da criança, nem da família.

## Passo 6 · Como ensinar para quem tem atraso no desenvolvimento

15 minutos · slides 12 e 13

Apresente a inversão: **comece pelo que a criança vive, não pelo que ela deve compreender.**

Explique, sem jargão, que conceitos como eternidade e salvação exigem pensamento simbólico, e que nem toda criança está nesse ponto — o que não a impede de ter vida de fé.

### Atividade em duplas

Cada dupla pega um conceito que ensina na escola dominical e escreve **uma versão vivida dele.** Cinco minutos, depois partilha.

Exemplos para destravar: gratidão vira apontar uma coisa boa do dia; amor ao próximo vira dividir o lanche; comunidade vira ter uma função e alguém que nota a falta.

Mostre também o exemplo de prancha da cartilha, e diga o essencial: **pergunte à família qual sistema a criança já usa, e acrescente a ele — não crie um paralelo só para a igreja.**

## Passo 7 · O que não dizer

10 minutos · slide 14

Leia a lista em voz alta, devagar. Ela funciona melhor lida do que explicada, porque a equipe se reconhece.

Não peça que ninguém confesse ter dito. Só siga.

Depois apresente o que dizer, e destaque duas frases:

**“O que funciona melhor para ele aqui?”** — porque devolve à família o lugar de quem sabe.

**“Senti falta de vocês domingo passado.”** — porque é a que faz voltar.

E uma para a mãe que vive pedindo desculpa

“Você não precisa se desculpar aqui.” Muitas famílias nunca ouviram isso de ninguém.

## Passo 8 · Proteção

20 minutos · slides 15 a 18

Este bloco costuma tensionar a sala. Abra nomeando isso: **não se está falando de ninguém presente, e reconhecer risco não é acusar.**

Apresente as quatro condições que o ambiente religioso reúne — confiança integral, autoridade reconhecida, acesso a crianças e atividades com pouca supervisão — e acrescente que a criança com deficiência ou neurodivergência tem mais dificuldade de relatar e menos credibilidade quando relata.

**Decida na hora, não depois**

Percorra a lista do slide 16 e, item por item, pergunte: **isso já existe aqui? Se não, a partir de quando?**

A regra dos dois adultos costuma travar. Sustente: sem exceção, inclusive para quem está há trinta anos na comunidade. **Regra que tem exceção não é regra — e a exceção é exatamente por onde o risco entra.**

## Ensaie a resposta a um relato

Em duplas: uma pessoa diz “tia, uma coisa aconteceu e eu não posso contar”. A outra responde. Depois invertam.

A frase que todos devem sair sabendo: **“que bom que você me contou. Você não fez nada de errado.”**

### Três coisas que nunca protegem

Resolver internamente. Transferir a pessoa para outro ministério. Pedir silêncio para não escandalizar.

Diga a frase de fechamento: **o escândalo não é a denúncia — é o que foi feito com a criança.**

## Passo 9 · As três primeiras ações

15 minutos · slide 19

Não encerre com resumo. Encerre com decisão.

Três perguntas que precisam sair respondidas por escrito, com nome e prazo:

- **Quem** vai conversar com as famílias que já frequentam, e até quando?
- **A partir de que domingo** vale a regra dos dois adultos?
- **Quem** é a pessoa responsável por inclusão e proteção, e como todos vão saber disso?

E um quarto item que costuma ser o mais difícil: **quem liga para a família que parou de vir**. Não para cobrar presença — para perguntar o que aconteceu e escutar a resposta até o fim.

## Depois da formação

*O que sustenta o efeito ao longo do ano.*

- **Protocolo escrito e distribuído** a toda a equipe, inclusive a quem entrar depois.
- **Kit sensorial montado** e visível na recepção, com alguém responsável por repor.
- **Cadastro de voluntários** atualizado, com identificação e responsável designado.

- **Contatos da rede local** afixados em lugar acessível, não guardados numa pasta.
- **Revisão semestral** do protocolo e da lista de contatos.
- **Cartilhas disponíveis** na secretaria, para famílias que procurarem.
- **Formação repetida** pelo menos uma vez por ano, e sempre que entrar equipe nova.

### Um indicador simples

Daqui a seis meses, pergunte: **alguma família nova com criança com deficiência ou neurodivergência começou a frequentar?** E alguma das que tinham parado voltou?

Se a resposta for não nas duas, o protocolo existe no papel e não na prática.

# Se alguém revelar algo

*Vai acontecer. Tenha a conduta decidida antes de entrar na sala.*

- ✓ **Escute sem reagir com alarme.** Agradeça por ter contado.
- ✓ **Não investigue.** Não pergunte detalhes, não peça que repita, não teste a versão.
- ✓ **Não prometa segredo.** Retome o combinado do início.
- ✓ **Não deixe sozinho** se houver menção a risco. Acione a referência da escola no mesmo momento.
- ✓ **Acione o protocolo no mesmo dia**, mesmo que pareça pouco grave.
- ✓ **Registre** data, horário e as palavras exatas — não a sua interpretação.
- ✓ **Havendo indício de violência**, a comunicação ao Conselho Tutelar é dever legal e não depende de certeza.

## Fique disponível depois

Permaneça na sala por pelo menos quinze minutos após o encerramento. É quando as crianças e os adolescentes procuram — raramente durante.

# Onde encaminhar

## Conselho Tutelar

Suspeita de violência. Qualquer pessoa pode comunicar e não é preciso ter prova. Para escola e profissionais de saúde, é dever legal.

---

## Disque 100

Gratuito, 24 horas, pode ser anônimo.

---

## CVV — 188

Sofrimento emocional. Gratuito, 24 horas, também por chat em [cvv.org.br](https://cvv.org.br).

---

## CAPS e CAPS-i · UBS

Saúde mental pelo SUS. O CAPS-i atende crianças e adolescentes.

---

## 190 · SAMU 192

Risco imediato.

---

### Antes da oficina

Preencha e tenha em mãos os contatos da sua região: Conselho Tutelar, CAPS-i e a referência interna da escola. **Procure na hora é tarde.**

---

Material de apoio à condução de oficina educativa. Não constitui protocolo clínico, não substitui avaliação profissional e não habilita triagem ou manejo de risco.

Cartilha do participante e demais materiais em [narotadoafeto.netlify.app](https://narotadoafeto.netlify.app)

Paula Lins · Fonoaudióloga · CRFa 1-13828 RJ · **Na Rota do Afeto** — Projeto Social do Instituto Greenspan Floortime Brasil · CNPJ 68.802.225/0001-03. Todos os direitos reservados. Autorizada a reprodução integral, sem alterações, para fins não comerciais.

